

A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO CONTÍNUA NAS POPULAÇÕES CARENTES SOBRE O HIV/AIDS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Wellington Pereira Rodrigues¹. Fabiana Lopes Martins²

RESUMO

Introdução: A identificação do HIV/Aids ocorreu a pouco mais de duas décadas, mas o número de pessoas infectadas e doentes é alto. É possível afirmar que a infecção pelo HIV atingiu o estágio de pandemia no mundo, apresentando-se no Brasil como uma epidemia de proporções preocupantes. **Objetivo:** O trabalho objetiva promover o conhecimento necessário sobre a importância do teste rápido que auxilia na prevenção do ato sexual, desse modo estimulando os homens e mulheres a aumentar suas concepções contra os diversos tipos de doença, com maior importância para o HIV/Aids. **Métodos:** Constatou-se metodologicamente a uma revisão integrativa, nas bases de dados no período de 2013-2017, selecionando 10 artigos mediante os critérios de inclusão. **Resultados:** A Aids assume características particulares procedentes do contexto de adoecimento das características da infecção e das consequências da não adesão. Se, para as doenças crônicas em geral, é fundamental considerar o paciente enquanto sujeito social, no caso da Aids, isto se torna ainda mais relevante, tendo em vista o estigma que ainda atravessa esta síndrome e todas as consequências que dela decorrem e que afetam diretamente os soros positivos. **Conclusão:** Para reduzir a incidência do HIV/Aids nos homens e mulheres é necessário a realização de ações contínuas que levem à conscientização da população quanto aos fatores de risco, onde também promova a detecção precoce dos cânceres, proporcione o acesso a um tratamento de qualidade.

Palavras-Chaves: HIV/Aids, Infecções, Assistência Psicoeducativa, Reabilitação.

¹Aluno do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário UniAges

²Docente do Centro Universitário Amparense - UNIFIA

INTRODUÇÃO

Segundo Carguilhem (1990), a saúde perfeita não existe a não ser como um contexto normativo. Dizer que a saúde perfeita não existe é afirmar que tal conceito não é baseado na realidade, mas é, sim, uma norma cujo valor e função é servir de parâmetro para a realidade.

A identificação do HIV/Aids ocorreu a pouco mais de duas décadas, mas o número de pessoas infectadas e doentes é alto. É possível afirmar que a infecção pelo HIV atingiu o estágio de pandemia no mundo, apresentando-se no Brasil como uma epidemia de proporções preocupantes (CARVALHO et al, 2015). Desde o seu aparecimento, na década de 1980, vem sendo observado os fenômenos de heterossexualização, feminização, interiorização e pauperização da epidemia (BRITO, CASTILHO, SZWARCZWALD, 2001; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017) evidenciando que a infecção não está mais restrita aos considerados grupos de risco (homossexuais, usuários de drogas injetáveis e profissionais do sexo por exemplo) e atingindo a população de forma geral (OLIVEIRA et al, 2017).

Siegel e Lekas (2014) destacam que as doenças crônicas são tipicamente incuráveis, e, assim, os objetivos dos cuidados clínicos são geralmente retenções, retardar a progressão da doença e gerenciar a sintomatologia, é mais do que buscar uma solução definitiva “a cura”. Além disso, tais enfermidades tendem a compartilhar uma variedade de características (LUBKIN, LARSEN, 2015). Seu desenvolvimento é caracterizado pela frequente alternância de períodos de recaídas/recidivas ou por períodos estáveis interrompidos por exacerbações episódicas dos sintomas. A maioria das doenças exige a adesão a um regime de tratamento, embora estes difiram significativamente por meio da complexidade e eficácia.

A Aids preenche os critérios para uma doença crônica pelo fato de os tratamentos disponíveis tornarem a carga viral indetectável, mas não poderem inteiramente erradicá-los do corpo, e não erradicada, a carga viral repercutirá, não havendo conseqüentemente nenhuma cura ainda (HOGAN, HAMMER., 2014). O progresso da enfermidade causada pelo HIV varia consideravelmente entre os indivíduos e as abordagens terapêuticas para a infecção pelo HIV não são igualmente eficazes para todos os pacientes.

OBJETIVO

O trabalho objetiva promover o conhecimento necessário sobre a importância do teste rápido que auxilia na prevenção do ato sexual, desse modo estimulando os homens e mulheres a aumentar suas concepções contra os diversos tipos de doença, com maior importância para o

HIV/Aids. Além disso o trabalho estimula a capacidade de resolutividade dos profissionais de saúde estabelecendo uma linha de cuidados apropriada na prevenção com as doenças imunossupressoras.

MATERIAIS E MÉTODOS

Constatou-se metodologicamente a uma revisão integrativa, nas bases de dados no período de 2013-2017, selecionando 10 artigos mediante os critérios de inclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca resultou na análise de 10 artigos entre os anos de 2013 a 2017 baseados no tema em diferentes situações ou áreas hospitalares, com isso detectou-se 5 artigos com o método de estudo descritivo exploratório, 2 revisões bibliográficas, 1 pesquisa quantitativas exploratória e 2 estudos descritivo transversal. Os artigos selecionados foram organizados em quadros para melhor entendimento das variáveis de análises.

Quadro – 1 Publicações científicas segundo bases de dados, título, autores, ano, método, país e resultados.

Bases de dados	Título	Autores	Ano de publicação	Método aplicado	País	Resultados
MEDLINE - Journal Association Nurses Aids Care	Strategies for improving patient adherence to therapy and long-term patient outcomes.	BATTAGLIOLI-DENEGRO, A. M.	2015	Estudo descritivo, exploratório.	Estados Unidos	A saúde perfeita não existe a não ser como um contexto normativo.
LILACS - Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical.	Aids e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada.	BRITO, A. M., CASTILHO, E. A., SZWARCWALD, C. L.	2017	Revisão Bibliográfica - pesquisa com delineamento transversal.	Brasil	Desde o seu aparecimento, na década de 1980, vem sendo observado os fenômenos de heterossexualização, feminização, interiorização e pauperização da epidemia
LILACS - Caderno de Saúde Pública.	Fatores de proteção relacionados à promoção de resiliência em pessoas que vivem com HIV/Aids	CARVALHO, F. T et al.	2015	Estudo descritivo, exploratório.	Brasil	É possível afirmar que a infecção pelo HIV atingiu o estágio de pandemia no mundo, apresentando-se no Brasil como uma epidemia de proporções preocupantes.

PUBMED - Annals of Internal Medicine	Host determinants in HIV infection and disease. Part 1: Cellular and humoral immune responses.	HOGAN, C. M; HAMMER, S. M.	2014	Estudo descritivo, exploratório.	Canadá	A Aids assume características particulares procedentes do contexto de adoecimento, das características da infecção e das consequências da não adesão.
PUBMED - Annals of Internal Medicine	What is chronicity? In: <i>Chronic Illness: Impact and Interventions.</i> Burlington: Jones & Bartlett Publishers	LUBKIN, I. M; LARSEN, P. D.	2015	Estudo descritivo, exploratório.	Canadá	É a abordagem de maior destaque entre as intervenções é a cognitivo- comportamental. A análise conjunta das diferentes intervenções sob a abordagem citada em HIV/Aids permite constatar que tiveram por objetivo mudanças em, pelo menos, uma das seguintes áreas: emocional e qualidade de vida; comportamental; e/ou física e biológica.
MEDLINE – Universidade Católica de Goiás	Avaliação da qualidade de vida de portadores HIV/Aids. Dissertação (Mestrado em Psicologia).	MAIA, C. M. F.	2016	Pesquisa Bibliográfica de natureza quantitativa.	Brasil	A intervenção foi submetida à análise segundo a técnica da análise de conteúdo de Minayo. Esse tipo de análise permite-nos caminhar do material explícito para o implícito. O objetivo foi identificar nos depoimentos dos participantes, sua relação com a adesão ao tratamento.
MEDLINE	Programa Nacional de DST e Aids. <i>Recomendações para terapia anti- retroviral em adultos e adolescentes infectados pelo HIV.</i>	MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde.	2013	Estudo Descritivo Transversal.	Brasil	Estudos mostram que a eficácia do tratamento exige que o uso do esquema terapêutico seja igual ou superior a 95% das doses prescritas. A aderência insatisfatória pode estar associada ao desenvolvimento de resistência viral.
MEDLINE – Caderno de Saúde Pública	A negociação do sexo seguro na TV: discursos de gênero nas falas de agentes comunitários de saúde do Programa Saúde da Família de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.	OLIVEIRA, D. L. L. C et al.	2017	Pesquisa Descritiva	Brasil	Doenças crônicas como a Aids repercutem sobre o indivíduo, assim como sobre a família, os amigos, e os cuidadores. Aquele que tem Aids muitas vezes sente-se isolado das redes de apoio social. Quando os exames revelam a presença da infecção, o portador é submetido aos desafios de enfrentar o estigma da doença e tem que desenvolver estratégias de impacto físico e mental.

MEDLINE	Aspectos psicossociais na era dos novos tratamentos da Aids. <i>Psicologia: teoria e pesquisa</i>	REMOR, E.	2014	Pesquisa Bibliográfica qualitativa.	Brasil	Diversas intervenções foram baseadas também em técnicas mais específicas, direcionadas ao foco, educação, exercícios, discussões e tarefas de casa. De uma forma geral, as intervenções no modelo cognitivo-comportamental são aplicadas na modalidade grupal e os resultados dos estudos relataram efeitos positivos.
SCIELO - Aids – Official Journal of the Internacional Aids Societ,	Aids as a chronic illness: psychosocial implications.	SIEGEL, K; LEKAS, H. M.	2014	Estudo exploratório descritivo	Florida	Uma série de fatores afeta o perfil de morbimortalidade da doença, como o acesso às informações, aos meios de prevenção das infecções oportunistas, aos exames laboratoriais, aos antirretrovirais, à qualidade da assistência prestada ao diagnóstico precoce das infecções e às medidas terapêuticas cabíveis.

A Aids assume características particulares procedentes do contexto de adoecimento das características da infecção e das consequências da não adesão (MAIA., 2016). Se, para as doenças crônicas em geral, é fundamental considerar o paciente enquanto sujeito social, no caso da Aids, isto se torna ainda mais relevante, tendo em vista o estigma que ainda atravessa esta síndrome e todas as consequências que dela decorrem e que afetam diretamente os soros positivos (REMOR, E, 2014).

Aceitar o tratamento significa aceitar certos riscos. Há fatores físicos (efeitos colaterais de curto prazo, como náuseas, vômitos, e de longo prazo, como lipodistrofia, dislipidemias), chances de doenças cardiovasculares, fatores emocionais (lidar com o diagnóstico, dividir com alguém sua condição sorológica, estabelecer vínculos afetivos) e fatores sociais (preconceito, discriminação). Com tudo, o uso incorreto dos antirretrovirais ou o não uso deles está relacionado diretamente à falência terapêutica, facilitando a emergência de cepas de vírus da imunodeficiência humana (HIV) resistentes aos medicamentos existentes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Nesse âmbito, pode se ressaltar alguns pontos considerados ainda um desafio para o sistema público de saúde como: políticas públicas voltadas para o segmento da cura ou educação em saúde para a população com o objetivo de incentivar a procura pelos serviços de

saúde, assim como a adequação desses serviços às suas demandas (BATTAGLIOLI-DENEGRO, A. M, 2015).

A adesão pode ser entendida de maneira mais ampla, como uma atividade conjunta na qual o paciente não obedece às orientações propostas, mas entende e concorda com a prescrição profissional (CARVALHO, F. T et al, 2015). Significa que deve haver uma relação entre enfermeiros e pacientes, tendo também participações multidisciplinares, em que são firmadas as responsabilidades de cada um e também de todas as outras pessoas envolvidas do processo.

Desse modo objetivando visar a qualidade de vida relacionada à saúde de forma mais abrangente, uma vez que aborda tantos os conceitos de qualidade de vida global quanto aqueles relacionados ao próprio estado de saúde.

CONCLUSÃO

Para reduzir a incidência do HIV/Aids nos homens e mulheres é necessário a realização de ações contínuas que levem à conscientização da população quanto aos fatores de risco, onde também promova a detecção precoce dos cânceres, proporcione o acesso a um tratamento de qualidade. Desta forma, visando o controle do câncer com a detecção precoce, fazendo a intervenção sobre fatores de risco e a promoção à saúde.

Pessoas que vivem com HIV/Aids requerem acompanhamento de saúde sistemático. O diagnóstico de Aids é feito a partir do aparecimento de doenças oportunistas e/ou baixa de imunidade. A partir de sua condição clínica e viral, as pessoas infectadas passam a utilizar terapia antirretroviral (TARV), e inicia-se a ingestão dos comprimidos ao dia, que devem ser tomados em horários fixos. É sabido que, além disso, é necessário que o paciente tenha um comportamento mais saudável, como uma boa alimentação, prática de exercício físico, entre outros cuidados, para que a eficácia das drogas seja garantida. Conforme recomendações do Ministério da Saúde, a eficácia da TARV exige um alto nível de adesão, sendo que o paciente deve cumprir rigorosamente a prescrição do tratamento, ou seja, no mínimo, 95% das doses.

Uma possível limitação de vida e um modo do estudo, por motivos de escolha de foco para análise, está na construção, a priori, da estrutura de categorias temáticas. Pode-se tê-la feito pouco sensível a novos assuntos que tenham aparecido nas sessões. Na tentativa de amenizar o impacto biopsicossocial da infecção pelo HIV/Aids, algumas intervenções voltadas a diversos grupos populacionais vêm sendo propostas. Além disso, são diversas as

metodologias de intervenções como: Psicoeducativa, técnica de relaxamento, psicoterapia individual ou grupal, entre outras.

Muitas vezes, uma linguagem adequada vai além do conhecimento, ela serve para desmitificar falácias que comprometem o tratamento, bem como sua convivência com outras pessoas. Além disso, o acompanhamento psicológico proporciona um espaço onde o sujeito pode manifestar seus temores, fragilidades e vulnerabilidades, como também receber orientações e aconselhamentos para o enfrentamento da doença.

REFERÊNCIAS

BATTAGLIOLI-DENEGRO, A. M. Strategies for improving patient adherence to therapy and long-term patient outcomes. *Journal Association Nurses Aids Care*, 18 (01), p. 17-22. 2015.

BRITO, A. M., CASTILHO, E. A., SZWARCOWALD, C. L. Aids e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*. 34 (2), p. 207-217. 2017.

CARVALHO, F. T et al. Fatores de proteção relacionados à promoção de resiliência em pessoas que vivem com HIV/Aids. *Caderno de Saúde Pública*. 23 (9), p. 2023-2033. 2015.

HOGAN, C. M; HAMMER, S. M. Host determinants in HIV infection and disease. Part 1: Cellular and humoral immune responses. *Annals of Internal Medicine*, 134, p. 761-766. 2014.

LUBKIN, I. M; LARSEN, P. D. What is chronicity? In: *Chronic Illness: Impact and Interventions*. Burlington: Jones & Bartlett Publishers. *Annals of Internal Medicine*, 2015.

MAIA, C. M. F. Avaliação da qualidade de vida de portadores HIV/Aids. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. *Recomendações para terapia anti-retroviral em adultos e adolescentes infectados pelo HIV*. Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2013.

OLIVEIRA, D. L. L. C et al. A negociação do sexo seguro na TV: discursos de gênero nas falas de agentes comunitários de saúde do Programa Saúde da Família de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. *Caderno de Saúde Pública*, 20 (5), p. 1309-1318, 2017.

REMOR, E. Aspectos psicossociais na era dos novos tratamentos da Aids. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 18 (3), p. 283-287. 2014b.

SIEGEL, K; LEKAS, H. M. Aids as a chronic illness: psychosocial implications. *Aids – Official Journal of the Internacional Aids Societ*, 16 (4), p. 69-76. 2014.